



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13049 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

RELAÇÕES ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CONTEXTO REACIONÁRIO

Charles Immianovsky - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Carla Carvalho - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Agência e/ou Instituição Financiadora: IFC e FURB

RELAÇÕES ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CONTEXTO REACIONÁRIO

Resumo: O texto relata uma pesquisa de doutorado sobre arte e educação democrática. O debate sobre educação democrática obteve a atenção de pesquisadores brasileiros, nos últimos anos, quando o discurso reacionário da organização Escola “sem” Partido ganhou capilaridade, revelando-se uma ameaça à educação brasileira. Tendo em vista esse contexto, as perspectivas de educação democrática, os conceitos de democracia, política, arte e estética e experiência profissional na extensão e no ensino em arte e com arte no âmbito dos Institutos Federais, desenvolveu-se uma pesquisa que buscou compreender as relações entre arte e educação democrática que reverberam dos Anais do Encontro Nacional dos Professores de Arte dos Institutos Federais (ENPAIF) em contexto reacionário. Nessa pesquisa, de abordagem qualitativa e do tipo documental, foram analisados 33 “textos completos” publicados nos Anais do ENPAIF dos anos de 2017, 2018 e 2019. O tratamento analítico realizado sob a ótica da Análise Documental e da Análise de Conteúdo demonstrou que: os “textos completos” dos Anais do ENPAIF reverberaram pelo menos duas formas de relacionar arte e educação democrática, uma instrumental e outra de imbricamento, e que eles se constituem num conjunto de documentos que expressa a resistência da arte nos IFs em contexto reacionário.

Palavras-chave: Educação democrática, Arte, Institutos Federais, Escola “sem” Partido.

Introdução

O presente texto relata uma pesquisa de doutorado sobre a relação entre arte e educação democrática em contexto reacionário, contexto que se tornou explícito, no Brasil, com a adesão de alguns seguimentos políticos e da sociedade civil ao discurso reacionário da organização Escola “sem” Partido; momento em que a organização ganhou capilaridade e se revelou articulada a um projeto político-ideológico que reúne grupos de um espectro político-partidário amplo que, em alianças, buscam êxito na intervenção da política educacional brasileira. Como resultado dessas alianças, viu-se, no contexto do “ciclo Golpe de Estado de 2016”, além da disseminação da proposta de uma escola “sem” partido, a imposição de alterações constitucionais, reformas e normatizações que atacaram estruturalmente a educação brasileira.

Diante deste contexto, Frigotto (2018) enfatizou a defesa da educação democrática como antídoto à Escola “sem” Partido e Penna (2018a) afirmou que a educação democrática teria o poder de aglutinar as diversas lutas pela educação pública. Percebeu-se então a exigência do debate sobre educação democrática, uma vez que princípios democráticos e educacionais basilares, em “tempos de Golpe”, foram colocados em suspensão.

Considerando o contexto de ameaças à educação brasileira e àquilo que se chamou de lampejos – reflexões sobre a relação entre arte e educação democrática a partir de produção em arte, pesquisa em arte e educação, e ações de ensino e extensão desenvolvidos no âmbito acadêmico e profissional dos pesquisadores –, desenvolveu-se uma pesquisa que teve como objetivo geral compreender as relações entre arte e educação democrática que reverberam dos Anais do Encontro Nacional dos Professores de Arte dos Institutos Federais (ENPAIF) em contexto reacionário.

O arcabouço teórico que sustentou a pesquisa se constituiu principalmente pelos estudos de Penna (2017, 2018b), os quais fundamentam a discussão sobre o contexto e o discurso reacionário da Escola “sem” Partido; outro estudo de Penna (2018a), Biesta (2013, 2018) e de Apple e Beane (1997) fundamentam a pesquisa no que concerne ao conceito ou às perspectivas de educação democrática. E, em Rancière (2009, 2018), buscou-se imbricar arte, educação e democracia.

Desse arcabouço teórico demarcou-se que a relação entre a arte e a educação democrática pode se expressar de distintas maneiras. A arte na educação, por exemplo, pode

sustentar uma perspectiva de “educação **por meio da** democracia” e, desse modo, serve como instrumento da educação democrática, uma vez que sua presença na educação teria como principal objetivo ajudar a garantir estruturas e processos democráticos na escola bem como um currículo mais democrático nos termos que formularam Apple e Beane (1997). Já a perspectiva de educação democrática elaborada por Gert Biesta (2013) e que se nomeou de “educação **na** democrática” é potente para explicitar não apenas uma relação instrumental entre a arte e a educação democrática, mas de imbricamento. Esse imbricamento expressar-se-ia em ações em arte que criam possibilidades para que as crianças e os estudantes possam “agir” no mundo, ou seja, introduzir seus “inícios nesse mundo” (BIESTA, 2013, p. 182). Reconhece-se nessa perspectiva uma dimensão política da subjetividade humana a ser pensada no imbricamento com a dimensão política da arte nos termos de Jacques Rancière, mais especificamente com o conceito de “partilha do sensível” (RANCIÈRE, 2009, p. 11). Na sequência, especifica-se as questões metodológicas dessa pesquisa, seus resultados, desdobramentos e apontamentos sobre seus limites.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa e do tipo documental, baseada em Lüdke e André (2013). O material empírico foi selecionado de três edições dos Anais do ENPAIF (2017, 2018, 2019).

Focalizou-se as publicações do ENPAIF como materialidade da investigação porque: o evento congrega publicações sobre ações de ensino/pesquisa/extensão em Arte nos IFs, constituindo-se em uma base de dados que congrega essa especificidade; o evento nasceu no contexto de crescimento do discurso reacionário no Brasil; verificou-se que os temas das edições de 2017, 2018 e 2019 se mostram consoantes às questões desse contexto reacionário; por estarem publicados em Anais, esses documentos estão disponíveis e à prova de outras pesquisas.

Quanto à seleção do *corpus* de análise, em um primeiro momento realizou-se a consulta aos Anais do ENPAIF, de onde foram identificadas 192 publicações nas modalidades: “textos completos” e “resumos”. Dessa consulta inicial, excluiu-se os trabalhos não publicados no formato de “textos completos”. Com esse critério reduziu-se o número de 192 para 106 documentos.

Seguiu-se o processo de seleção com a leitura dos resumos dos 106 “textos completos”, em busca de identificação de palavras-chave ou expressões-chave que expressassem o quadro teórico da pesquisa. Com esse procedimento, identificou-se um conjunto de 14 palavras-chave ou expressões-chave relacionadas ao quadro teórico da pesquisa que estão distribuídas em 33 “textos completos”.

Com uma segunda leitura dos resumos dos 33 “textos completos” e com a observação da identificação dos autores, procedeu-se com aquilo que Cellard (2012) chama, na pesquisa documental, de pré-análise, e que teve por objetivos: conhecer o contexto de produção do texto; conhecer a identidade do(s) autor(es) que se expressa(m) no texto; assegurar-se da autenticidade e da confiabilidade dos textos; identificar a natureza do texto.

O tratamento formal dos 33 “textos completos” foi realizado a partir da perspectiva da Análise de Conteúdo (AC) (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Iniciou-se com a identificação das unidades de contexto a partir de leituras dos “textos completos” na íntegra. As unidades foram extraídas dos documentos e registradas em quadros com categorias temáticas definidas *a priori*. O processo de categorização ainda considerou a avaliação do conjunto de categorias e o enriquecimento deste, conforme indicam Lüdke e André (2013), e resultou na definição final das categorias temáticas, que ficaram assim definidas: “Incorporação de conhecimentos não oficiais ao currículo”; “Cooperação e colaboração com ênfase na coletividade”; “Valorização da diferença na pluralidade”; “Interrupção”.

Análises

No âmbito das quatro categorias a análise evidenciou que reverberam duas relações entre arte e educação democrática nos “textos completos” dos Anais do ENPAIF: uma relação instrumental e outra relação de imbricamento.

Do grupo de 33 “textos completos” dos Anais do ENPAIF analisados, são 20 os textos que reverberaram uma **relação instrumental** entre arte e educação democrática por meio da categoria temática “Incorporação de conhecimentos não oficiais ao currículo” e nove os textos que reverberaram tal relação por meio da categoria temática “Cooperação e colaboração com ênfase na coletividade”. Essa relação instrumental está, antes de tudo, associada ao fato de que a concepção de educação democrática vinculada a essas categorias temáticas corresponde à perspectiva da “educação **por meio da** democracia”. Essa perspectiva exhibe instrumentalismo na sua abordagem da educação, uma vez que a produção do sujeito democrático (e isso tem o seu valor), nessa acepção, é o objetivo fim da educação, pois ela se concentra na melhor maneira de preparar as crianças e os jovens para que estes possam atuar futuramente na democracia. Nesse sentido, a relação entre arte e educação democrática que se estabelece no âmbito da “educação **por meio da** democracia” só pode ser instrumental.

Do grupo de 33 “textos completos” dos Anais do ENPAIF analisados, foram identificados 16 textos que reverberaram uma **relação de imbricamento** entre arte e educação democrática por meio da categoria temática “Valorização da diferença na pluralidade” e dez textos por meio da categoria temática “Interrupção”. A perspectiva da “educação **na** democrática” é que sustenta essa outra relação entre arte e educação

democrática. A “educação **na** democrática” supera o instrumentalismo porque entende que a centralidade da educação não está em produzir ou engendrar o sujeito democrático preparando-o para, futuramente, atuar na vida em sociedade, mas em criar as oportunidades que permitem que crianças e jovens possam experimentar o que é viver como um adulto. A questão é muito mais de pensar a educação e a educação em arte como um **risco**, no qual se podem experimentar coisas, experimentar **ser** em um mundo de pluralidade, mais do que pensar em como se produz um determinado sujeito. Nessa acepção, a ênfase está sobre o tipo de subjetividade desejável ou necessária para uma sociedade democrática, a qual, para Biesta (2013), deveria ser uma concepção **política** de subjetividade. Ainda, para explicitar o imbricamento entre arte e “educação democrática”, evidencia-se a “interrupção” como princípio estético da arte e da “educação **na** democrática”.

O que a análise também evidenciou, no âmbito das quatro categorias, é que as ações em Arte nos IFs documentadas nos Anais do ENPAIF das edições de 2017, 2018 e 2019 se referem ao ensino, à pesquisa e à extensão e a diferentes níveis de formação, do EMI à Graduação e à Licenciatura. Apenas na categoria “Interrupção” aparece de forma inespecífica. Dessa maneira, concluiu-se que há uma transversalização dessas ações pelo ensino/pesquisa/extensão, enfatizando, por vezes, a indissociabilidade desse tripé. E isso parece indicar, pelo menos por meio dos textos analisados publicados no ENPAIF, que a tríade ensino/pesquisa/extensão é uma possibilidade para ampliar e diversificar as formas de reverberar a educação democrática nos IFs.

Considerações finais

No contexto da pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 viu-se na pesquisa documental a oportunidade para se investigar a relação entre arte e educação democrática no âmbito das práticas em arte nos IFs. No entanto, investigar a relação entre arte e educação democrática nos IFs, por meio dos Anais do ENPAIF, teve suas limitações, entre as quais o fato de que há um possível distanciamento entre aquilo que se diz fazer e aquilo que realmente se realizou. Por vezes, sentiu-se falta de informações, descritivas ou analíticas, sobre determinada ação documentada como forma de confirmar algumas questões anunciadas nos “textos completos”, mas não aprofundadas. Nesses casos, quando não excluídos os dados, informou-se, na análise, sobre a falta de informações para confirmação. Todavia, entende-se que essas limitações não invalidaram a utilização e a exploração dos “textos completos” dos Anais do ENPAIF, mas indicam que outros desenhos metodológicos poderiam e podem ser explorados, ampliando a compreensão sobre o objeto de estudo.

Destaca-se, então, que a pesquisa apresentada nesse resumo se mostrou necessária e urgente, dado o contexto reacionário. Contexto que mostrou a necessidade de afirmar que a sociedade, desde a Constituição Cidadã de 1988, escolheu viver numa democracia; também

que a escola tem um compromisso com isso e que uma escola realmente democrática não prescinde da arte, pois a arte cria possibilidades de pensar a si e os outros em contextos reais da vida, seja em contextos democráticos ou não.

Referências

APPLE, Michael W.; BEANE, James. **Escolas democráticas**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 1997.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Tradução de Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BIESTA, Gert. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/29749>. Acesso em: 10 maio 2022.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A disputa da educação democrática em sociedade antidemocrática. *In*: PENNA, Fernando; QUEIROZ, Felipe; FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Educação democrática**: antídoto ao Escola sem Partido. Rio de Janeiro: LPP/UFRJ, 2018. p. 15-32.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

PENNA, Fernando de Araujo. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Escola “sem” Partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017. p. 35-48.

PENNA, Fernando de Araujo. Construindo estratégias para uma luta pela educação democrática em tempos de retrocessos. *In*: PENNA, Fernando; QUEIROZ, Felipe; FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Educação democrática**: antídoto ao Escola sem Partido. Rio de Janeiro: LPP/UFRJ, 2018a. p. 111-130.

PENNA, Fernando de Araujo. O discurso reacionário de defesa do projeto “Escola sem Partido”: analisando o caráter antipolítico e antidemocrático. **Quaestio**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 567-581, dez. 2018b. DOI: <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2018v20n3p567-581>

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. Tradução de Mônica Costa Neto. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **O desentendimento**: política e filosofia. 2. ed. Tradução de Ângela leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 2018.